

RESUMO

Lopes F. **Prevalência de HIV, HPV e Sífilis na Penitenciária Feminina da Capital. São Paulo, 1997-1998.** São Paulo; 1999. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da USP].

Objetivo. As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) curáveis e o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) são os maiores problemas sanitários no sistema penitenciário. A feminização da pandemia de HIV/AIDS é evidente dentro e fora das prisões. Nesse sentido a pesquisa procurou estimar as prevalências de infecção por HIV, HPV e sífilis em mulheres da Penitenciária Feminina da Capital. **Métodos.** O estudo, de caráter voluntário, foi realizado no período de agosto de 1997 a fevereiro de 1998, em 5 etapas: 1. Sensibilização com intervenção educativa; 2. Esclarecimentos e oficialização do consentimento de participação; 3. Coleta de material para exames; 4. Entrevista e 5. Divulgação dos resultados e encaminhamentos. **Resultados.** Trezentos e dezesseis mulheres participaram da intervenção educativa e 267 tiveram interesse e consentiram em participar de, no mínimo, 1 das etapas posteriores: 256 fizeram o teste anti-HIV; 252 fizeram o teste de sífilis; 209 foram pesquisadas para DNA/HPV. As prevalências observadas foram de 14,5% para infecção por HIV; 19,1% para infecção por HPV e 5,7% para sífilis. Mulheres portadoras de DNA/HPV apresentaram maior chance de co-infecção por HIV. História pregressa de DST, parceiro(s) UDI e uso de drogas injetáveis e crack foram fatores estatisticamente associados à presença de infecção por HIV. Diagnóstico anterior de sífilis e uso de crack estiveram associados a presença de sífilis. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre número de parceiros, início da vida sexual e diagnóstico anterior de verruga genital com a infecção por HPV e, quando consideradas as mulheres portadoras de DNA/HPV de baixo risco, o fator idade pareceu desempenhar papel significativo. **Conclusões.** A qualidade de vida da mulher encarcerada pode ser melhorada caso haja preocupação com diagnóstico precoce de infecções, implantação de um programa de rastreamento/monitoramento de problemas de saúde e investimento em educação continuada.

Descritores: DST- HIV/AIDS, mulheres, prisões, biologia molecular, drogas

SUMMARY

Lopes F. **Prevalence estimates of HIV and HPV infections and syphilis at Female State Prison. São Paulo, 1997-1998.** São Paulo; 1999. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da USP].

Objective. STD and HIV/AIDS are the major public health problems in confined populations. The increase of AIDS cases in women is a fact inside and outside prisons. This study aimed to estimate the prevalence of HIV and HPV infections and syphilis among women at one State Female Prison in the city of São Paulo. **Methods.** This prevalence study, with voluntary population, was conducted between August, 1997 and February 1998, in 5 steps: 1. Sensibilization of the population with an educative intervention; 2. Agreement to participate (after all necessary explanation about the study); 3. Specimens collection and testing; 4. Individual interviews and 5. The process of taking the results to the participants and sending all positive cases to the health service. **Results.** 316 women participated to the first phase (educative intervention); 267 agreed to be submitted to, at least, one of the laboratory tests; 256 were HIV tested; 209 were HPV/DNA tested and 252 were syphilis tested. The prevalence estimates were: 14,5% for HIV infection; 19,1% for HPV infection and 5,7% for syphilis. Women carrier of HPV/DNA, presented more possibilities of being HIV infected. Antecedent of STD, IDU partners and the use of injected drugs and crack were facts statistically associated to the presence of HIV. Former diagnosis of syphilis and use of crack have been associated to the presence of syphilis. It has not been observed a statically important association between the number of partner, the beginning of sexual life and the former diagnosis of genital warts with the HPV infection and in those women with low risk HPV/ DNA, the age seemed to fulfill an important role. **Conclusions.** The quality of incarcerated women's life could be improved by a routinist infection diagnosis, the implantation of a screening program for the health problems and systematic education.

Descriptors: STD prevalence, women, prisons, molecular biology, drugs